

LOCALIZANDO O EU: A CONSTRUÇÃO DA LATERALIDADE E O MAPA CORPORAL

Herbene Fernandes Pimenta

Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande

e-mail: herbenefpimenta@gmail.com

João Paulo da Silva Barbosa

Graduando do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande

e-mail: joaopaulo08barbosa@hotmail.com

Manoela da Silva Brito

Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande

e-mail: manoella_93@hotmail.com

Resumo: Objetivamos nesse trabalho refletir como a Pedagogia de Projetos pode fomentar a desconstrução da ideia de ensino monótono e cansativo, tornando o processo de ensino-aprendizagem lúdico e atraente. Além disso, será discutido como algumas metodologias podem contribuir para a construção e apreensão dos conhecimentos geográficos. Nesse sentido, tomaremos como metodologia central “o mapa corporal”, que oportuniza compreender conceitos Geográficos tendo o próprio corpo como referência. Tendo como percurso metodológico a pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, com base em uma entrevista semiestruturada feita a uma docente do 3º ano do Ensino Fundamental em uma Escola Municipal de Sousa PB. Os resultados apontam para a significância do trabalho docente com a Pedagogia de Projetos, sendo esta, de acordo com a realidade ao contexto o qual se pretende realizar. Pois através de estratégias utilizadas possibilitou-se aos discentes público alvo deste Projeto a solução dos problemas anteriormente levantados, como também a compreensão geográfica de forma lúdica com a valorização dos seus conhecimentos prévios.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Lateralidade. Mapa Corporal. Ludicidade.

Introdução

O presente trabalho se constitui a partir da temática “lateralidade e o mapa corporal”. Advindo de um projeto que tem como elementos norteadores conceitos geográficos e as metodologias ativas no processo de construção de conhecimento e no desenvolvimento de habilidades e competências. Desse modo, as atividades desenvolvidas durante todo o projeto objetivaram o desenvolvimento da orientação, representações espaciais, escalas e legendas. Tendo como público alvo discentes do 3º ano de uma escola da rede pública de ensino localizada na cidade de Sousa PB.

A motivação para a elaboração desse projeto originou-se na disciplina Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia, no curso de Pedagogia, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-CFP), Campus Cajazeiras PB. A partir desta disciplina passamos a compreender a relevância dos conteúdos geográficos para a formação humana e cidadã dos alunos, uma vez que os conteúdos e temas abordados no estudo da Geografia se fazem presente no dia a dia das pessoas. Assim, necessariamente não precisamos frequentar a escola para comungar com a Geografia.

Nós a reconhecemos e a compreendemos de acordo com as necessidades do nosso próprio cotidiano (MOREIRA, 2002).

Quanto à metodologia do trabalho que segundo Prodanov e Freitas (2013, p.14) nos aporta que “examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigações” se constituiu através de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório acerca do tema, na qual “é de grande valia e eficácia ao pesquisador porque ela permite obter conhecimentos já catalogados em bibliotecas, editoras, internet, videotecas etc.” (Barros e Lehfeld, 1990, p.34) baseado em uma entrevista semiestruturada feita a uma docente do 3º ano do Ensino Fundamental em uma Escola Municipal de Sousa PB para se obter uma aproximação da prática exercida em sala de aula.

Dessa forma, compreendemos que a ausência dessas noções espaciais poderá deixar lacunas, dificultando e acarretando prejuízos no desenvolvimento de habilidades e competências, por exemplo, agilidade motora, compreensão de esquerda e direita, localização, leituras de mapas, reconhecimento do corpo humano, compreensão de mundo etc.

Nesse sentido, a construção dos conhecimentos terá como referência o mapa corporal, fazendo a relação entre o próprio corpo e os conteúdos, materializando de modo real os conceitos trabalhados. Acreditamos que esta abordagem metodológica contribui de modo concreto no conhecimento do próprio corpo e na construção da personalidade, além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo no processo de ensino-aprendizagem (FREITAS, 2008). Além disso, estaremos oportunizando o desenvolvimento de duas disciplinas: Ciências por trabalharmos o conhecimento acerca do corpo humano e a Geografia, nos apropriando dos conhecimentos e conceitos geográficos.

Como instrumento norteador para a elaboração desse projeto, tivemos a colaboração da docente responsável pela turma. A professora se disponibilizou a participar de uma entrevista, onde objetivamos realizar um diagnóstico sobre o domínio de conhecimentos acerca da temática e o modo como desenvolve metodologicamente as atividades, oportunizando aos alunos uma apreensão e construção de conhecimentos significativos.

Em sua resposta, a docente demonstrou domínio acerca dos conhecimentos, fundamentada de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), mostrando

a relevância da Geografia e como esta ciência pode relacionar-se com as demais. Desse modo, ao analisarmos a fala da professora percebemos que ao trabalhar os conteúdos geográficos busca iniciar pelos conceitos micro, para então poder chegar no macro, como, por exemplo, ao estudar o espaço geográfico inicia-se pela sala e escola. Em seguida, rua, bairro e cidade. E por fim, estado e país.

A nossa proposta de intervenção se realizou em cinco (5) dias consecutivos, em que foram desenvolvidas atividades que buscaram valorizar os conhecimentos prévios, para que, assim, pudéssemos ressignificá-los mostrando sua relevância e como estes conteúdos estão presentes no dia a dia. Nessa perspectiva, Freire (2017) nos leva a refletir que se faz necessário o reconhecimento da identidade dos alunos e a valorização dos conhecimentos prévios, oportunizando meios para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, pondo os alunos como sujeitos ativos partindo do que já conhecem, para que, por meio da mediação docente realiza-se uma sistematização dos conhecimentos.

Nessa acepção, acreditamos que a construção de conhecimentos por meio de projetos, possibilita uma apreensão de modo mais significativo, fugindo da rotina em sala de aula, que na maioria das vezes se torna monótona e desinteressante. Ressaltamos a relevância deste projeto, pois “[...] Na pedagogia de projetos, o aluno aprende no processo de produzir, levantar dúvidas, pesquisar e criar relações que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento” (PRADO, 2005, p. 13). Ou seja, descentraliza-se a figura do professor, pondo o discente como centro do processo, em que por meio da mediação docente, construirá, produzirá e ressignificará conhecimentos e saberes atribuindo significados a partir da vivência. Além disso, permitirá que “[...] o aluno aprenda-fazendo e reconheça a própria autoria naquilo que produz” (Idem, p. 15). Sendo estimulado, nessa perspectiva, a inquietar-se por novas investigações despertando o interesse em buscar por conhecimentos que fomentarão e potencializarão o processo de ensino-aprendizagem.

Face ao exposto, objetivamos nesse trabalho refletir como a Pedagogia de Projetos pode fomentar a desconstrução da ideia de ensino monótono e cansativo, tornando o processo de ensino-aprendizagem lúdico e atraente. Além disso, será discutido como algumas metodologias podem contribuir para a construção e apreensão dos conhecimentos geográficos. Nesse sentido, tomaremos como metodologia central “o mapa corporal”, que oportuniza compreender conceitos Geográficos tendo o próprio corpo como referência.

O ensino da Geografia

O ensino de Geografia no processo histórico da humanidade, comumente se restringe ao estudo superficial dos conceitos de: paisagem, lugar, território e região. Muitas vezes sendo negligenciado o real sentido de conhecermos com profundidade e adaptarmos ao cotidiano da vida em sociedade, esses conceitos. Tal deficiência é uma característica da realidade brasileira, fato este, percebido durante nossos anos de estudo na educação básica. Sobretudo, no que se refere aos anos iniciais do ensino de Geografia. Pois muitos dos professores acreditam ser uma “disciplina decorativa”, e encontram-se despreparados para o ensino-aprendizagem e sem nenhuma preocupação para lecionar sobre o assunto. De acordo com Castrogiovanni (2007):

Pesquisas comprovam que muitos dos professores que atuam nas séries iniciais não foram alfabetizados em geografia. As crianças chegam à quinta série do ensino fundamental sem a construção das noções e das elaborações conceituais que compreenderia tal “alfabetização”. (p.11)

Diante a falta de competência profissional, o processo de ensino-aprendizagem no campo da Geografia fica comprometido a partir das séries iniciais, uma vez, que a estrutura do espaço, a representação dos segmentos espaciais, são fundamentais no processo de descentração da criança. E não sendo oportunizado esse processo para as crianças com mediação pedagógica consciente e competência técnica, dificulta a compreensão do espaço e as estruturas organizacionais da sociedade. O trabalho nos ciclos iniciais deve traduzir

significações para as crianças, no entanto, a falta da “alfabetização” geográfica na profissionalização docente, distância os conteúdos da vivência normal, da qual fazem parte os estudantes.

Esse distanciamento da teoria com a realidade que a escola reproduz nas aulas, torna os conteúdos opacos e sem sentidos. Embora, ao longo do tempo a desvalorização e desinteresse por Geografia venham sendo atenuados no âmbito educacional através de políticas públicas voltadas para área. Segundo Filizola e Kozel (2009):

Essa preocupação tornou-se mais expressiva no fim do século XIX ao início do século XX, quando aumenta o número de escolas normais, voltadas para formação de professores para atuarem nas escolas primárias, nos chamados “grupos escolares”. (p.15)

Assim, essas mudanças vêm contribuindo positivamente para que o ensino Geográfico sinalize para a vivência real e social do indivíduo. Os PCNs (BRASIL, 1998, p.26) preconizam que:

A Geografia tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem. Na busca dessa abordagem relacional, trabalha com diferentes noções espaciais e temporais, bem como com os fenômenos sociais, culturais e naturais característicos de cada paisagem, para permitir uma compreensão processual e dinâmica de sua constituição, para identificar e relacionar aquilo que na paisagem representa as heranças das sucessivas relações no tempo entre a sociedade e a natureza em sua interação (BRASIL, 1998, p.26).

Diante a importância social do ensino da Geografia, a qual é enfatizada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), observamos na atualidade nuances benéficas na postura docente do ensino fundamental dos anos iniciais, advindas das orientações dos PCNs que está relacionando o ensino de Geografia com as demais áreas da vida em sociedade. Nessa perspectiva, nos propomos a pensar um projeto interdisciplinar para desenvolvermos um conteúdo curricular de Geografia que tenha implicações no aprendizado em outras disciplinas da matriz em curso.

A priori, propomos uma sondagem diagnóstica sobre a prática docente exercida por uma professora do 3º ano no município de Sousa PB, com a seguinte indagação: de acordo com a realidade educacional das escolas públicas brasileiras enquanto docente, quais as metodologias e estratégias utilizadas para o ensino de Geografia nos conteúdos que trabalha a construção da lateralidade e as representações espaciais?

A docente nos responde que: “(...) uma estratégia para trabalhar a lateralidade com a criança (direita/ esquerda, frente/ atrás, em cima/ embaixo) a construção dessas noções pela prática docente exercida por uma professora do 3º ano no município de Sousa, com a seguinte indagação: de acordo com a realidade educacional das escolas públicas brasileiras enquanto docente, quais as metodologias e estratégias utilizadas para o ensino de Geografia nos conteúdos que trabalha a construção da lateralidade e as representações espaciais?

A docente nos responde que: “(...) uma estratégia para trabalhar a lateralidade com a criança (direita/ esquerda, frente/ atrás, em cima/ embaixo) a construção dessas noções pela criança tem como ponto de partida o próprio corpo”. Enfatiza ainda que: “(...) uma excelente estratégia seria uma atividade lúdica: localizando o eu”. A

professora mediante anos de experiência na profissão afirma: “(...) após essa etapa a criança terá condições de entender o que é orientação através dos pontos cardeais e colaterais”.

A professora prossegue na sua fala e ressalta: “A bússola é fundamental na construção de conceitos básicos da geografia, rosa dos ventos (identificação de lugares). Com relação ao espaço: analisamos com os alunos, primeiro o espaço geográfico em que a escola se encontra. O espaço da escola e o da sala de aula. Em seguida, trabalha-se a rua, o bairro, a cidade... leitura de paisagem ampliada”. Ainda acrescenta que: “antes de trabalhar com a cartografia trabalha-se com o mapa do corpo”.

Mediante a resposta da referida docente, constatamos com nitidez o entendimento e a coerência com os materiais de estudos nos quais nos apoiamos para fundamentar este projeto, desde autores que desenvolvem estudos na área, como, também, observamos sua referência nos PCNs.

Compreendendo a relevância de trabalhar com projeto na sala de aula, mas com projetos que fujam da mera comemoração de datas históricas, a proposta para execução deste surge a partir dos conteúdos sobre a construção da lateralidade e o mapa corporal; a cartografia: orientação, representações espaciais, escalas e legendas. Concomitantemente, trabalharemos o corpo humano e leitura, para que os alunos ao tempo que estuda Geografia sejam oportunizados a compreender outras disciplinas que lhes estão propostas na matriz curricular, ou mesmo as que não estão, considerando a flexibilidade do currículo.

De acordo com a definição e importância de se trabalhar com a Pedagogia de Projetos, Prado (2005) corrobora que:

A pedagogia de projetos, embora constitua um novo desafio para o professor, pode viabilizar ao aluno um modo de aprender baseado na integração entre conteúdos das várias áreas do conhecimento, bem como entre diversas mídias (computador, televisão, livros) disponíveis no contexto da escola. Por outro lado, esses novos desafios educacionais ainda não se encaixam na estrutura do sistema de ensino, que mantém uma organização funcional e operacional – como, por exemplo, horário de aula de 50 minutos e uma grade curricular sequencial – que dificulta o desenvolvimento de projetos que envolvam ações interdisciplinares, que contemplem o uso de diferentes mídias disponíveis na realidade da escola e impliquem aprendizagens que extrapolem o tempo da aula e o espaço físico da sala de aula e da escola. (p.14)

Não obstante as dificuldades citadas acima, o planejamento para construção do projeto deve ser elaborado dentro das possibilidades reais da escola, tais como: infraestrutura, recursos tecnológicos, financeiros. Para que o projeto não se torne algo somente no papel a relação com os conteúdos de maneira interdisciplinar é imprescindível para que ocorra o aprendizado significativo do grupo. Dessa forma, adaptando a criatividade a poucas condições que massacra boa parte da realidade escolar nos municípios brasileiros, pode-se chegar a culminância do projeto com resultados surpreendentes.

LOCALIZANDO O EU

O estudo da cartografia é essencial para que o indivíduo reconheça sua representação no meio em que vive e no tempo. Nesse sentido, se faz necessário que o sujeito para compreender a leitura de mapa, reconheça as noções básicas da sua ocupação no espaço. Ou seja, saiba diferir entre as localizações a partir do próprio eu. É importante considerar que a criança é um ser evolutivo, e a internalização desses conceitos irão se consolidando gradativamente de acordo com o seu desenvolvimento e a mediação pedagógica. Cavalcanti (1999, p. 136) acresce que:

A cartografia é um importante conteúdo do ensino por ser uma linguagem peculiar da Geografia, por ser uma forma de representar análises e sínteses geográficas, por permitir a leitura de acontecimentos, fatos e fenômenos geográficos pela sua localização e pela explicação dessa localização, permitindo assim sua espacialização. Sabe-se que os alunos têm um interesse diferenciado pelos mapas.

Desse modo, a cartografia contribui para a análise e compreensão de fatos e fenômenos geográficos do passado e do presente, oportunizado uma investigação de todo contexto histórico que envolve determinado acontecimento geográfico. Possibilitando aos educandos desenvolverem habilidade de interpretação por meio de uma análise descritiva dos mapas, já que estes se constituem com uma representação do espaço.

Torna-se relevante enfatizar que antes que construir os conhecimentos sistematizados nas instituições educacionais, o ser humano, tem a leitura do mundo anterior à leitura da palavra, na decodificação da escrita. “Partindo do fato de que a gente lê o mundo ainda muito antes de ler a palavra, a principal questão é exercitar a prática de fazer a leitura do mundo. E pode-se dizer que isso nasce com a criança”

(CALLAI, 2005, p. 229). Nesse contexto, a criança adquire através das representações a localização do seu eu.

É imprescindível na atualidade o uso de metodologias para o ensino de Geografia, que valorizem o conteúdo relacionado ao contexto social. Que descortine as intenções e interesses para o que está posto nas relações de poderes. Portanto, a cartografia, embora não seja algo simples para se trabalhar com crianças, podemos fazer a interlocução deste conteúdo curricular, com a utilização de recursos concretos para a fase inicial, na qual a criança representa através de desenhos, o que gostaria de transmitir. A priori, a criança compreende o que está imbricado a sua realidade, para posteriormente ampliar a percepção de maneira complexa.

E nessa compreensão processual, temos a possibilidade enquanto docentes de oportunizar para as crianças os acontecimentos e entendimento da história que está ao seu redor. E assim, instigarmos para a realidade e o porquê de determinados fatos ocorrerem em alguns lugares e não em outros. Para tanto, a habilidade com a cartografia, traz uma aproximação dessa leitura de mundo através do mapa. E mesmo nos anos iniciais da escolarização já se deve trabalhar essas demarcações de lugares, na perspectiva da realidade brasileira, que atinge a divisão territorial dos municípios. Santos (1998, p. 98), esclarece que:

Cada lugar combina variáveis de tempos diferentes. Não existe um lugar onde tudo seja novo ou onde tudo seja velho. A situação é uma combinação de elementos com idades diferentes. O arranjo de um lugar, através da aceitação ou da rejeição do novo, vai depender da ação dos fatores de organização existentes nesse lugar, quais sejam, o espaço, a política, a economia, o social, o cultural.

Os alunos devem conhecer o lugar onde vive com uma visão crítica de que é um lugar diferente de outros lugares existentes no mundo. Um olhar de lugar único e com especificidades que caracterizam sua forma.

Diante do exposto apresentaremos quatro elementos que constituem o mapa. As proporções/escalas: indicam quantas vezes os comprimentos reais do espaço representado em mapa foram reduzidos; Simbologia/legenda: refere-se a apresentação do tema; Vista/projeção: busca entender o mapa como um ângulo de visão, uma representação do espaço como entende o autor do mapa; Orientação/localização: envolve o sistema de coordenadas gráficas, por exemplo, latitude, longitude, movimentos da terra e pontos cardeais (LONGO, 2011).

Assim, para a compreensão destes conceitos traremos como instrumento norteador o mapa corporal, que oportuniza relacionar os conteúdos trabalhados com o próprio corpo, ou seja, reconhecendo a si mesmo como um elemento vivo que poderá relacionar os conhecimentos geográficos, orientando-se e localizando-se. Como nos aponta Lima e Farias (2011, p. 9) “a consciência do corpo, que se dá a partir da comunicação consigo mesmo, é a base cognitiva pelo qual se delineia a exploração do espaço.” Diante disso, compreendemos que o mapa corporal torna-se uma metodologia de ensino que posiciona o sujeito como centro do processo de ensino-aprendizagem.

Por meio do mapa corporal o aluno irá compreender o espaço em que está inserido, além de desmistificar a compreensão de uma “Geografia decorativa que não possui utilidade”, construindo a ideia de que essa Ciência por meio da análise dos mapas nos permite uma representação de um determinado espaço e a análise deste. É relevante que o docente desperte essa compreensão nos educandos desde o processo inicial da alfabetização geográfica. Esta alfabetização pode ser definida como “a construção de noções básicas de localização, organização, representação e compreensão da estrutura do espaço elaborada dinamicamente pelas sociedades” (CASTROGIOVANNI, 2000, p.11).

Considerações Finais

Diante do exposto, compreendemos a relevância de se trabalhar a Pedagogia de Projeto para construir um processo de ensino-aprendizagem significativa. Essa metodologia possibilita a centralização do discente no processo de construção do conhecimento, tornando o momento mais prazeroso e oportunizando uma apreensão efetiva dos objetivos propostos pelo docente.

Assim, a construção, assimilação e apreensão dos conhecimentos geográficos, constatamos que o mapa corporal é uma ferramenta que possibilita o desenvolvimento de uma aula dinâmica, contribuindo de modo real para o desenvolvimento dos sujeitos, já que estes aprendem a partir da realidade ao qual estão inseridos, da relação com o próprio corpo, compreendendo o meio em que faz partes e as relações que o envolve.

A partir do desenvolvimento do projeto, nos foi oportunizado observar que o processo de ensino-aprendizagem pode acontecer do modo interdisciplinar, onde o docente elabora aulas a partir de conteúdos que podem ser relacionados, ampliando a capacidade cognitiva dos educandos.

Portanto, os resultados apontam para a significância do trabalho docente com a Pedagogia de Projetos, sendo esta, de acordo com a realidade ao contexto o qual se pretende realizar. Pois através de estratégias utilizadas possibilitou-se aos discentes público alvo deste Projeto a solução dos problemas anteriormente levantados, como também a compreensão geográfica de forma lúdica com a valorização dos seus conhecimentos prévios e a ressignificação desses conhecimentos.

Referências

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. LEHFELD, Neide Aparecida de Sousa. Pesquisa Científica. In: Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/ SEF, 1998.

CALLAO, H. C. **Aprendendo a ler o mundo**: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. et al (orgs.). Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAVALCANTI, L. de S. **Propostas curriculares de Geografia no ensino**: algumas referências de análise. Terra Livre. São Paulo: AGB, n. 14, p. 125-145, jan.-jul. 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 55ª. Ed. – Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREITAS, N. K. **Esquema corporal, imagem visual e representação do próprio corpo**: questões teórico-conceituais. Ciências & Cognição, v. 13, n. 3, Nov. 2008.

LIMA, Valeska Nogueira de. FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. O mapeamento do corpo como um dos procedimentos de iniciação da alfabetização cartográfica da criança na educação infantil. In: Revista Lugares de Educação. Bananeiras, v. 1, n. 1, p. 70-86, jan-jun, 2011.

MOREIRA, R. **O que é a Geografia?** São Paulo: Brasiliense, 2002. (Coleção Primeiro Passos).

PRADO, M. E. B. B. Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, Elizabeth Bianconcini; MORAN, José Manuel. **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: Ministério da Educação, 2005. p. 12 - 17.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Novo Hamburgo, RS. Freevale, 2013.